

CONSTRUINDO CONCEITOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: “A CAPTURA LÓGICA” DA REALIDADE SOCIAL

Maria Auxiliadora Schmidt¹

Resumo: O artigo procura abordar algumas questões didático-metodológicas referentes ao trabalho com conceitos no ensino de História. Destaca alguns conceitos a serem trabalhados, sugerindo formas de fazê-lo e diferentes recursos didáticos a serem usados na comunicação dos conceitos históricos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Conceitos Históricos, Ensino de História, Formação de professores

O trabalho com conceitos históricos já vem sendo considerado como parte substancial no ensino de História. Alguns livros didáticos, por exemplo, têm proposto que isto seja feito sob a forma de exercícios, do tipo “Assimilando Conceitos”, ao final de cada capítulo estudado.² Neste caso, trata-se de uma atividade de aplicação do conteúdo estudado, onde o conceito é visto apenas como produto do conhecimento adquirido pelo aluno e não como uma construção sistemática, que pode ocorrer em várias situações, tendo como referência o próprio conhecimento prévio do educando.

Quando o professor, no cotidiano da sala de aula, tem como objetivo um ensino renovado de História, procurando diferenciar a sua prática com a utilização de documentos e diferentes linguagens, ele precisa ter, como um dos pressupostos do seu trabalho, a aquisição, construção e utilização dos conceitos históricos pelos alunos.

¹ Profa. Adjunta do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, das disciplinas Metodologia e Prática de Ensino de História (Graduação) e os Saberes e Práticas Escolares e seus fundamentos (pós-graduação).

² Exemplo citado a partir de MARTINS, José Roberto. História: 7ª série. São Paulo: FTD, 1997.

Assim, uma das preocupações daqueles que lidam com o ensino de História, hoje em dia, é fazer com que os alunos construam um vocabulário histórico, que seja facilmente assimilável, mas que, principalmente, ele possa utilizar em diferentes situações de sua vida.

Uma das primeiras questões a se destacar é o fato de que o aluno já tem um vocabulário histórico de uso cotidiano, adequado para descrever situações da realidade em que ele vive. Isto significa que os alunos trazem, ao cotidiano da sala de aula, idéias próprias sobre o mundo social, por exemplo, sobre economia, poder, família. No entanto, muitas vezes, estas idéias são insuficientes para apreender a essência dos fenômenos sociais. Neste sentido, uma das distorções que tem ocorrido no ensino de História é a sua centralização, exclusivamente, neste conhecimento ou vocabulário prévio do aluno. Estes conhecimentos, constituídos por um conjunto de informações, teorizações e noções, que os alunos construíram na e a partir da sua própria história de interações sociais, devem ser considerados como marcos iniciais e assimiladores, que podem dar significado aos conteúdos históricos.

Uma segunda mas não menos importante questão é o fato dos alunos terem possibilidades de realizar suas próprias construções sobre os fenômenos e objetos do mundo social, não sendo meros receptores passivos das informações do professor. Eles formulam suas próprias hipóteses e interrogações acerca do mundo em que interagem.

A principal característica destas hipóteses e problematizações dizem respeito ao seu relacionamento intrínseco com as interações sociais vivenciadas pelos alunos, pois eles são sujeitos sociais, com um determinado pertencimento de classe e com inserção em uma determinada cultura. Ademais, o conhecimento prévio dos alunos tem que ser considerado a partir de sua diferenciação do conhecimento do adulto. Ele inclui, também, informações sobre o presente e o passado, possui uma lógica própria não sendo, portanto, aleatório.³

³ Segundo AISENBERG, Beatriz. Para qué y cómo trabajar en el aula com los conocimientos previos de los alumnos: un aporte de la psicología genética a la didáctica de estudios sociales para la escuela primaria. (1994,137-1162)

Na relação ensino-aprendizagem de História é importante que esteja presente a construção de um conjunto de ferramentas que possam ajudar os alunos a fazerem uma análise mais profunda da realidade social. Estas ferramentas são os conceitos históricos. Trata-se de um trabalho importante, pois o conceito histórico não se origina diretamente da observação e da percepção, “ele não é dado”, mas como o nome indica, é “construído” a partir dos dados da experiência individual, do conteúdo, da observação e da percepção. (GIOLITTO, 1986, 94).

Se o trabalho com a construção de conceitos históricos deve fazer parte do processo ensino-aprendizagem de História, é preciso ter cuidado para não transformar este objetivo no uso abusivo de termos técnicos ou na imposição de definições abstratas e memorizações formais de palavras e do seu significado. Aprender conceitos não significa acumular definições ou conhecimentos formais, mas construir uma grade que auxilie o aluno na sua interpretação e explicação da realidade social. No ensino de História, a elaboração de grades conceituais pelo aluno pode facilitar a leitura do mundo em que vive.⁴

Pode-se entender a construção dos conceitos como a elaboração de uma grade de conhecimentos necessários à compreensão da realidade social, na medida em que se entende o conceito como um corpo de conhecimentos, gerais ou específicos, abstratos ou concretos, que possuem relação intrínseca com objetos, acontecimentos, pessoas, ações, etc. A formação de tal corpo de conhecimento pertence ao universo individual. Cada indivíduo tem a capacidade de agrupar e relacionar conhecimentos que ele selecionou, de acordo com a sua inserção social e cultural. Assim, os conceitos também podem ser tomados como “possibilidades cognitivas”(MONIOT, 1993, 86), que os indivíduos têm na memória e que estão disponíveis para os arranjos que mobilizem, de forma conveniente, suas capacidades informativas e combinatórias.

Enquanto “possibilidades cognitivas”, a construção de conceitos pode instituir o poder conceitual, isto é, o poder que os

⁴ A idéia da importância de formação das grades conceituais em História foi desenvolvida por LEDUC et alli, in.: Construire l'histoire (1994).

indivíduos têm de identificar e ordenar elementos da realidade social, auxiliando-o na organização, reconhecimento e interpretação do mundo. Este processo significa também a capacidade que os indivíduos adquirem de construir categorias explicativas da realidade social. Assim, as categorias ou conceitos possibilitam, entre outros, a identificação dos objetos e fenômenos da realidade social, bem como a capacidade de dar-lhes sentido e recolhecê-los a partir de sua confrontação com o já conhecido.

A partir da compreensão de que “conhecer é também atribuir significados”, os significados que os indivíduos atribuem a um objeto ou fenômeno da realidade social, dependem das experiências, teorias ou noções que ele construiu e atribuiu a estes fenômenos e objetos durante o seu desenvolvimento intelectual. Neste sentido, pode-se afirmar que os significados atribuídos por diferentes sujeitos a determinados objetos podem ser diferentes, pois cada conceito já construído é o patamar a partir do qual se atribuem novos significados a novos objetos ou fenômenos.

Trata-se, principalmente, de um processo de cunho cognitivo e articulado, pois os conceitos não são autônomos, eles se articulam, se contrapõem e se associam de forma solidária, pela acomodação e pela sua articulação com um campo de conhecimento. É neste sentido que, na esteira de MONIOT (1993, 87), pode-se afirmar ser o processo de construção de conceitos uma “captura lógica” das propriedades e dos fenômenos do mundo social, bem como a sua inserção num contexto de conhecimentos e de cultura. O pressuposto fundamental neste processo é a constatação de que os conceitos devem ser elaborados e sistematizados pelos alunos. Assim, para trabalhá-los, é imprescindível usar uma linguagem acessível à sua maneira de pensar, ao seu vocabulário e sistema lógico, ao seu desenvolvimento intelectual e à sua experiência.

Que conceitos devem ser privilegiados no ensino de história?

Em última instância, a resposta a esta questão deve ser

procurada a partir da concepção de História que se tem e que sustenta a perspectiva metodológica do ensino. Além disto, é preciso levar em consideração os objetivos que se pretende alcançar, os interesses dos alunos e a própria inserção dos alunos e dos professores na realidade em que vivem. Nesta perspectiva, alguns critérios podem ser usados para serem norteadores da primeira seleção dos conceitos a serem trabalhados no ensino de História. Entre eles, destacam-se:

1. A seleção de uma quantidade bastante ampla de conceitos que podem ser utilizados pelo professor e extraídos do material didático.
2. Selecionar conceitos que possuam o caráter mais universal possível, para que possam ser usados no maior número de circunstâncias e contextos históricos.
3. Realizar um tratamento didático que facilite a aprendizagem pelo aluno, pois os conceitos históricos são de difícil aprendizagem, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

Um dos conceitos principais a serem selecionados para ser trabalhado, é o conceito de tempo. É importante fazer com que o aluno construa este conceito, pois ele não o possui de maneira a priori. Aparentemente, uma das primeiras idéias que os alunos apresentam em discussões sobre o mundo social, é a de que ele sempre foi como agora. A idéia de mudança, as transformações e o processo histórico são construções mais abstratas e dependem da intervenção do ensino. Algumas vezes, os meios de comunicação ou a interferência de outros adultos influenciam o aprendizado do aluno. No entanto, o processo ensino-aprendizagem de História, neste caso, tem outras funções. Trata-se de fazer com que os alunos possam refletir acerca das especificidades do passado e do presente, dos “tempos da História”. É importante fazer com que eles adquiram, gradativamente, o sentido dos tempos históricos, da sucessão, da permanência, da duração e das mudanças. O trabalho com os tempos históricos pode ajudar os alunos a construir

diferenciações, tanto entre distintos momentos da História, como entre distintos tipos de sociedades.

Esta abordagem do conceito de tempo deve ser correlacionado a outras, como a da noção de período histórico, levando o aluno a construir pontos de referência, como: datas, durações, acontecimentos; fazendo os alunos compreenderem a divisão ou medida do tempo, como: hora, dia, ano, século ; ou procurando fazer com que eles entendam os períodos definidos pela duração dos fenômenos, por exemplo, o tempo da crise econômica, o tempo da guerra, etc.

Alguns conceitos históricos são mais universais, pois são válidos através do tempo e do espaço, como os conceitos de monarquia, república, industrialização, espaço urbano, espaço rural, constituição, cidade, produção agrícola, família nuclear, família patriarcal, colonizadores. Outros conceitos são mais específicos de um momento ou de um espaço determinado, por exemplo: imigração, migração, índios. Além disto, existem conceitos que se referem a fenômenos bem particulares ou únicos no tempo e no espaço, como: tropeiros, bandeiras, bandeirantes, região metropolitana.

Um dos problemas que se apresenta na lida com estes diferentes tipos de conceitos, é que, muitas vezes, a fronteira entre o conceito e o fato histórico não é muito clara. Além disto, diferentes conceitos apresentam diferentes gradações de dificuldade de aprendizagem, tanto pelo seu nível de abstração, como pelo seu afastamento do vivido ou do existente previamente no conhecimento do aluno. É importante também entender que todos os conceitos têm uma historicidade, isto é, o seu significado deve ser compreendido a partir do contexto que o produziu. Por exemplo, o conceito de colonização significa uma coisa ao designar a colonização grega do Mediterrâneo, a colonização européia na época moderna e a colonização européia do século XIX. Neste caso, cada época produziu uma mudança no significado do conceito.

Algumas recomendações básicas para o trabalho com conceitos

O trabalho com conceitos no ensino de História envolve algumas atividades básicas, como as atividades de classificação dos conceitos, de definição, de aplicação em determinadas situações, de programação e de comunicação.

1. A atividade de classificação significa que alguns conceitos são organicamente relacionados com o seu significado mais amplo e outros pelo seu significado mais específico ou temático. Conceitos como os de civilização, sociedade, poder, economia e cultura podem ser apreendidos pelo seu significado mais amplo, tendo em vista algumas orientações. Assim,

CIVILIZAÇÃO

Este conceito pode ser apreendido a partir de vários critérios acessíveis aos alunos. Podem ser explorados os modos de viver, de morar, de locomover, de vestir, de alimentar, de cuidar de si; analisar as mentalidades, crenças e tradições (como a festa, a feira, etc...); estudar o patrimônio (como a língua falada, a escrita, os monumentos, as obras de arte, os objetos e utensílios e a paisagem).

SOCIEDADE

A construção do conceito de sociedade é realizado a partir do conhecimento de uma determinada organização social em um determinado momento da história; de se situar os direitos e deveres dos diferentes componentes sociais (operários, classes médias, etc...); de se situar as grandes fases como as de conquista, colonização, crise, revolução, entre outras.

PODER

Aprender este conceito diz respeito, por exemplo, à compreensão do modo como as pessoas são governadas e como se tem exercido o poder político através das instituições; como as nações narram os acontecimentos relativos ao seu passado de guerra e paz. O conceito de poder é necessário ao cidadão, tanto em seu aspecto político (poder monárquico, republicano, etc..., como em outros aspectos relacionados com o poder econômico, religioso, social, ideológico.

CULTURA

A construção do conceito de cultura pressupõe, basicamente, a necessidade de se conhecer a maneira de viver, o tamanho e forma geral das sociedades, a natureza das classes sociais, dos papéis de gênero, dos aspectos étnicos, das religiões e crenças. Trata também de tudo o que diz respeito à criatividade humana na arte, na arquitetura, música e dança, na língua e na literatura, bem como os aspectos da cultura mediática e da cultura comum.

ECONOMIA

Normalmente apreendido através dos seus elementos visíveis, como a produção agrícola, artesanal e industrial. Diz respeito também aos recursos utilizados pelas pessoas para viver, incluindo a criação, produção, distribuição e consumo de riquezas e mercadorias. Entre outros, inclui ainda a maneira como as pessoas usam a tecnologia e a ciência.

Há possibilidade, também, de uma classificação mais temática, estabelecida a partir de um recorte do conteúdo. Observe-se, por exemplo, um tema escolhido que se relaciona com a história de um município, no caso, o município de Pinhais, na Grande Curitiba, estado do Paraná.⁵ A partir dos conceitos classificados como importantes para que os professores desenvolvessem com os alunos, articulados com a história deste município, foi organizado um quadro referencial dos conceitos políticos, econômicos e sociais:

POLÍTICOS	ECONÔMICOS	SOCIAIS
Privilegiou-se os seguintes conceitos: município, distrito administrativo, constituição estadual, província do Paraná, região metropolitana, cidade, vila.	Houve a necessidade de serem trabalhados os seguintes conceitos: colonizadores portugueses, tropeiros, índios, bandeirantes, migrantes, imigrantes, família nuclear.	Os principais conceitos trabalhados foram: produção agrícola, agricultura cafeeira, indústria de beneficiamento.

2. Outro importante trabalho a ser realizado com os conceitos, é a sua definição. Para que os alunos possam construir a sua definição de um conceito, é importante que ele saiba expressar o seu significado e consiga diferenciá-lo dos demais conceitos. Segundo TREPART (1995), os conceitos podem ser definidos de diferentes maneiras:

a. DEFINIÇÕES NOMINAIS – apelam à etimologia, isto é, referem-se ao significado do termo ou palavra que designa o conceito. Por exemplo: Democracia - vem do grego antigo: demos (povo) e kratos (poder), e significa poder ou governo do povo. Muitas vezes estas definições podem ajudar a criar referências

⁵ Este texto foi produzido para um trabalho de formação de professores da rede municipal de ensino de Pinhais, na região metropolitana de Curitiba-PR, compondo parte da pesquisa no projeto "Recriando a História de Pinhais", que vem sendo desenvolvido desde 1997.

no passado mais remoto e a vivenciar certas heranças presentes no cotidiano atual.

b. **DEFINIÇÕES REAIS** – referem-se ao objeto que designa. Por exemplo: Democracia - é uma doutrina política que defende a intervenção do povo no governo e na eleição de governantes.

c. **DEFINIÇÕES ESSENCIAIS** – precisam o significado de um conceito através da enumeração de algumas características consideradas indispensáveis para a sua definição. Por exemplo: democracia - regime político, doutrina.

d. **DEFINIÇÕES POR ANTÔNIMOS OU SINÔNIMOS** – como a própria indicação aponta. Por exemplo: democracia - é o contrário de ditadura.

e. **DEFINIÇÕES DESCRITIVAS** – trata-se de explicar o significado de um conceito a partir da enumeração do maior número de suas características. Por exemplo: democracia - regime político caracterizado pela liberdade de expressão, associação, manifestação, no qual o poder é exercido pelos representantes do povo, livremente eleitos em sufrágio universal, direto e secreto.

f. **DEFINIÇÕES POR SÉRIE** – neste caso, o conceito é definido a partir de sua contextualização dentro de um quadro temporal de sucessão ou simultaneidade. Por exemplo: Democracia - regime político de Atenas, fundado por Clístenes no séc. V a.C., posterior às oligarquias que existiam nesta cidade.

É importante observar que, na construção das definições dos conceitos, deve-se evitar passar a idéia de que só uma definição é correta.

O terceiro passo na construção dos conceitos é a sua aplicação. O uso ou aplicação dos conceitos pode ser feita de forma escalonada, obedecendo a uma certa seqüência, como a que foi sugerida por TREPART (1995).

SEQÜÊNCIA DE APLICAÇÃO DE CONCEITOS HISTÓRICOS

1. O aluno deve identificar os conceitos em fontes primárias ou secundárias.
2. Organização dos conceitos identificados, de acordo com algum critério de classificação.
3. Comparação do conceito identificado em uma fonte com o mesmo conceito utilizado em situações anteriores, observando semelhanças e diferenças.
4. Comunicação dos conhecimentos históricos através do uso dos conceitos, em contexto corretos, como frases, parágrafos, temas ou trabalhos.

Além desta sugestão de um trabalho escalonado com os conceitos históricos, é importante lembrar que as atividades relativas a este processo devem ser adequadas à fase de desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos. No processo de escolarização, uma das maiores dificuldades que se tem quanto à construção dos conceitos históricos é o que se refere a esta adequação. Alguns momentos podem ser observados no que diz respeito aos procedimentos e uso dos conceitos pelos alunos.⁶

1. Primeiro momento – Os objetivos devem centrar-se no uso correto dos conceitos históricos, referentes às dimensões temporais: de sucessão, ordenação, distância no tempo, duração, orientação temporal, simultaneidade, antes, depois, durante, enquanto, faz tempo, então, etc. Neste primeiro momento deve-se estimular, também, a aplicação correta dos termos históricos habitualmente empregados em narrações, contos ou relatos, situando-os oralmente em outros contextos.

⁶ Segundo TREPART (1995), cada momento equivale a uma fase da escolarização e uma faixa etária do aluno, como segue: 1. Momento do ciclo inicial - 6-8 anos; 2. Momento do ciclo médio - 8-10 anos; 3. Momento do ciclo superior - 10-12 anos; 4. Momento do primeiro ciclo da escola secundária - 12-14 anos; 5. Momento do segundo ciclo da escola secundária - 14-16 anos. Para não prendermos a determinismos de fases da escolarização ou faixas etárias, preferimos utilizar somente o escalonamento proposto pelo autor.

2. Segundo Momento – nesta fase, o aluno deve saber usar oralmente ou por escrito conceitos referentes a personagens ou situações com maior conteúdo histórico; usar oralmente ou por escrito, conceitos relacionados a fatos vinculados à vida cotidiana ou a aspectos técnicos, localizando-os numa perspectiva histórica; usar conceitos diretamente relacionados com a História, como o conceito de museu, documento histórico, etc...
3. Terceiro Momento – aqui já se estimula a utilização de conceitos históricos que exigem um certo grau de abstração, tais como: lei, progresso, república, ditadura, etc.. O aluno poderá realizar definições dos conceitos mencionados, construir frases historicamente corretas utilizando estes conceitos; utilizar oralmente ou por escrito conceitos relacionados à vida cotidiana, à tecnologia e aos costumes; utilizar oralmente ou por escrito conceitos relacionados à História, como cronologia, contemporâneo, etc.
4. Quarto Momento – pode-se estimular o uso oralmente ou por escrito, de conceitos históricos essencialmente abstratos, tais como: sindicato, partido político, assalariado, etc.; utilizar oralmente ou por escrito, conceitos comumente usados em explicações históricas, como: político, sociedade, classe, grupo social, mudança, reforma, etc..; identificar com tranquilidade a terminologia relacionada com os períodos ou subperíodos históricos.
5. Quinto momento – os objetivos devem centrar-se no uso oralmente ou por escrito de conceitos históricos mais abstratos, como: liberalismo, socialismo, terrorismo, fascismo, comunismo etc...; classificar com facilidade os conceitos históricos que aparecem nas fontes primárias e secundárias a partir de critérios prévios; comunicar os resultados históricos, utilizando corretamente os conceitos extraídos de fontes, de penquenas indagações ou de informações prévias.
6. O trabalho com a construção de conceitos precisa deixar um espaço para que os conceitos explorados sejam comunicados de maneiras diferentes. Este pressuposto básico decorre, principalmente, do fato de que os alunos precisam saber utilizar

os conceitos históricos em diferentes situações. Assim, propõe-se a sistematização do trabalho sob a forma da comunicação dos conceitos.

7. A comunicação dos conceitos – a comunicação dos conceitos pode ser feita sob a forma da construção de narrativas históricas. Na criação das narrativas históricas é importante que fique claro para os alunos algumas sugestões de como elaborar um texto históricos. É comum instruir-se os alunos quanto aos componentes do texto histórico serem, principalmente, uma Introdução, o Desenvolvimento e a Conclusão. Este esquema básico não exclui a possibilidade de articulações conceituais na construção de um texto histórico a partir de uma tipologia de temas. Alguns exemplos podem ilustrar estas possibilidades:

TIPOLOGIAS TEMÁTICAS	EXEMPLOS
1. Tema-quadro ou panorama	1. O Brasil na primeira fase da colonização portuguesa.
2. Tema evolução	2. As relações Brasil-Portugal entre 1808 e 1822.
3. Tema comparativo	3. A independência do Brasil e dos Estados Unidos: semelhanças e diferenças.
4. Tema biográfico	4. Getúlio: 1950-1954
5. Tema analítico	5. Causas da separação Brasil/Portugal
6. Tema tipológico	6. As revoltas do Império
7. Tema relacional	7. O Brasil no quadro das ditaduras latinoamericanas na década de 1970.

O primeiro tema tem uma perspectiva panorâmica, abrangendo questões de análise conjuntural, de um momento concreto em um espaço concreto do passado – o Brasil na época do descobrimento. O conceito de colonização é fundamental

neste exemplo. O tema evolutivo prende-se mais a uma contextualização temporal com o objetivo de reconstruir as etapas de evolução de um determinado tema em seus momentos fundamentais. Exige a organização de determinados conceitos de tempo, como cronologia, duração, sucessão. Neste caso, a cronologia é um dos conceitos fundamentais, elegendo-se um momento como ponto de partida, descrevendo-se a evolução e apontando-se um momento como ponto de chegada.

O tema comparativo exige, muitas vezes, a construção de um conceito que será o ponto principal da comparação. Neste caso trata-se do conceito de independência. A comparação pode ser feita a partir de dois momentos diferentes ou fazendo-se a comparação a partir de dois aspectos do mesmo momento histórico, por exemplo, o movimento de independência no Ceará e no Rio de Janeiro. O tema biográfico, por sua vez, exige conhecimentos mais precisos e detalhados acerca das realizações e modo de existir de determinado momento referente a um personagem histórico.

Os temas analíticos valorizam alguns aspectos de determinado período histórico. Neste caso, a cronologia deve ser respeitada e deve-se partir do que se considera historicamente mais importante para o que se considera menos importante; ir do tempo mais longo para o tempo mais curto. Os temas tipológicos podem ser considerados como uma variante dos temas analíticos. Por exemplo, Imigrações. Este tema é diferente do tema analítico Imigração, pois Imigrações poderiam ser analisadas em vários aspectos: As imigrações do século XIX, as imigrações alemãs.

Por último, os temas relacionais. Estes não indicam somatória ou adição de idéias, mas uma hierarquia de enfoque, onde o primeiro termo é mais importante do que o segundo. Não se trata de estabelecer reciprocidades, mas de analisar como o primeiro influi no segundo.

O aprendizado da comunicação histórica ou produção de texto usando os conceitos aprendidos, também pode ser escalonado a partir de alguns momentos chaves⁷:

⁷ Segundo TREPART .

1. Primeiro momento:

RECURSOS DIDÁTICOS PARA EXERCITAR A COMUNICAÇÃO DOS CONCEITOS HISTÓRICOS

- Narração oral de situações vivenciadas por pessoas do passado, contado por familiares
- Desenho de representações de cenas sobre acontecimentos passados, ouvidos em narrativas históricas
- Elaboração de diagramas
- Reconstrução de acontecimentos do passado mediante a dança ou representações teatrais
- Reexplicação oral de narrativas ouvidas ou lidas em livros
- Uso de linhas de tempo para localizar sucessões de acontecimentos
- Produção de títulos para determinadas narrativas
- Redação de frases curtas, mostrando certa habilidade para selecionar um ou dois pontos chaves de uma narrativa histórica escutada previamente
- Descrição oral de aspectos concretos do passado, por exemplo, aspectos de uma rua, conhecida a partir de uma fotografia antiga.

2. Segundo Momento

No segundo momento, os alunos já devem ser capazes de descrever oralmente ou por escrito, alguns acontecimentos do passado. Também podem exercitar comparações de semelhanças e diferenças entre o passado e o presente, bem como situar informações históricas sob a forma de gráficos, diagramas ou mapas.

RECURSOS DIDÁTICOS PARA EXERCITAR A COMUNICAÇÃO DOS CONCEITOS HISTÓRICOS

- Comunicação oral de aspectos concretos do passado da vida local
- Comunicação oral de informações obtidas a partir de livros
- Redação de frases usando conceitos históricos
- Elaboração de listas de aspectos retirados a partir da observação em mais de uma fonte, como fontes materiais, imagéticas, escritas, etc.
- Elaboração de respostas sistematizadas a partir de perguntas do tipo: onde? Como? O que? Quando? Quem?
- Elaboração de desenhos e murais

3. Terceiro momento

No terceiro momento, os alunos podem ser capazes de comunicar oralmente ou por escrito um relato sobre acontecimentos do passado, estabelecendo semelhanças e diferenças e destacando aspectos relacionados a continuidades ou permanências / mudanças, no passado. Também já podem identificar elementos de causalidade material ou intencional.

RECURSOS DIDÁTICOS PARA EXERCITAR A COMUNICAÇÃO DE CONCEITOS HISTÓRICOS

- Agrupamento material de diversas fontes sob um mesmo título
- Redação de textos breves de caráter imaginativo sobre o passado
- Redação de textos descritivos
- Redação sobre aspectos do passado obtidos de fontes orais
- Registro de informações elaboradas a partir de um trabalho de campo
- Elaboração de pequenos resumos ou sínteses
- Comentários orais ou escritos sobre textos
- Realização de mapas ou diagramas

Um trabalho sistematizado com os conceitos históricos pode contribuir para que alunos e professores realizem uma leitura mais reflexiva e crítica dos documentos e conteúdos históricos. Este trabalho não deve ser feito de maneira fragmentada e isolada, do tipo atividades no final de capítulos de livros ou unidades, mas de forma orgânica e sistemática no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, integrado às atividades cotidianas da sala de aula. Ademais, o trabalho com conceitos históricos deve integrar a vivência cotidiana da transposição didática do conhecimento de referência em saber histórico escolar.

Abstract: This article works some concepts that are necessary to explorer on the history teaching. It suggest some kinds do to it, some didatics forms to abord concepts in history learning and how to comunicated concepts.

Key-words: Learning and Teaching History, Historics concepts, Teaching History

Referências bibliográficas

- AISENBERG, Beatriz/ALDEROQUI, Silvia (org.) Didáctica de las ciencias sociales. Buenos Aires: Paidós, 1994
- CARVALHO, Adalberto Dias de. Novas Metodologias em Educação. Porto: Porto Editora, 1995
- FRAISSE, Paul. Psychologie du temps. Paris: Presses Universitaires, 1967
- LEDUC, J./ ALVAREZ, Marcos V./ LE PELLE, J. Construire l'histoire. Paris: Bertrand Lacoste, 1994
- LE PELLE, Jacqueline/ ALVAREZ, Marcos Violette. Enseigner l'histoire: un metier Qui s'apprend. Paris: Hachette, 1991
- MARTINS, José Roberto. História - 7ª série. São Paulo: FTD, 1997
- MONIOT, Henri. Didactique de l'histoire. Paris: Nathan, 1993
- PLUCKROSE, Henry. Enseñanza de la historia. Madrid: Ediciones Morata, 1993

TREPAT, Cristòfol-a. Procedimientos en historia. Un punto de vista didáctico. Barcelona: Grao Editorial, 1995.